



## **ENSINO DE CIÊNCIAS, ESTUDANTES SURDOS, PROFESSORES OUVINTES E A LIBRAS NAS VIVÊNCIAS DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGENS**

Tamyres Gyslane Ferreira Silva<sup>1</sup>  
Wanderleia A. Medeiros Leitão<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Neste artigo apresentamos um recorte de uma pesquisa qualitativa que investiga o ensino de Ciências e a educação de surdos, considerando-se a prática de sala de aula. A referida pesquisa está sendo desenvolvida em uma escola inclusiva, localizada no município de Castanhal no Estado do Pará – Brasil. O objetivo da pesquisa é refletir sobre a importância da Língua Brasileira de Sinais – Libras, nas vivências cotidianas de professores e estudantes, sejam surdos ou ouvintes, focando o ensino de Ciências e o uso da língua de sinais, como meio de comunicação e ferramenta pedagógica, capaz de contribuir com a aprendizagem e a prática docente. Tal objetivo busca encontrar respostas a seguinte questão norteadora: Em que termos a falta de conhecimento e a falta do uso da Libras, por parte dos professores, prejudica ou não a aprendizagem de estudantes surdos? Os Procedimentos Teóricos e Metodológicos adotados estão embasados em Paulo Freire (1996), BRASIL (2017, 2015), Bardin (2011), Minayo (2010), dentre outros. Nesse sentido foram realizados círculo de cultura, com a intenção de verificação do conhecimento e do uso da Libras pelos professores e pelos estudantes; observações das práticas pedagógicas e realização de oficinas de libras, visando a comunicação em libras e a elaboração de recursos didáticos a serem utilizados nas aulas. Os resultados parciais demonstram a importância da socialização de saberes, ocasionando mudanças de atitudes, sucessos nas aprendizagens, professores com conhecimento sobre a Libras, a cultura surda; estudantes mais críticos e criativos.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências, Comunicação e interação, Socialização, Aprendizagem.

### **INTRODUÇÃO**

A Constituição do Brasil promulgada em 1988 garante em seu artigo 208, que toda pessoa tem direito à educação. O Decreto nº 5.626 de 2005, regulariza a Lei da Libras (Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002), estabelece a obrigatoriedade da disciplina Libras nos cursos de formação de professores, visando contribuir com o processo de comunicação entre surdos e ouvintes. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008 estabelece que para a inclusão dos estudantes surdos, nas escolas comuns, é preciso a prática da educação bilíngue - Língua Portuguesa e Libras, de modo que a escola desenvolva o ensino escolar na Língua Portuguesa e na Língua de Sinais, ou seja, o ensino da Língua

<sup>1</sup> Mestranda Programa de Pós-Graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemática PPGEDOC da Universidade Federal do Pará, tamyrsgyslany@hotmail.com;

<sup>2</sup> Professora orientadora: Profa Dra Titular da Universidade Federal do Pará, wandyme@yahoo.com.



Portuguesa como segunda língua, na modalidade escrita para alunos surdos, tendo como suporte os serviços de tradutor/intérprete de Libras. Aponta-se ainda a Lei Brasileira de Inclusão – LBI de 2015, que traz pontos importantes para a efetivação de uma educação que acolhe a todos. Diante a esses documentos, não se pode negar, que no tocante ao aspecto legislativo, a educação dos surdos, numa perspectiva inclusiva, apresenta avanços significativos, contudo, na prática, existem muitas barreiras que dificultam o processo de escolarização desses sujeitos.

Muitas dessas barreiras estão diretamente relacionadas ao processo de educação dos surdos, que devem se apropriar de conhecimentos relativos à Língua Portuguesa, à Matemática, à História, à Geografia, à Ciências e as demais disciplinas. Nosso foco no presente estudo direciona-se ao Ensino de Ciências para estudantes surdos, atrelado ao Ensino da Língua Brasileira de Sinais.

Assim sendo, nesse trabalho apresenta-se um recorte de uma pesquisa qualitativa que investiga o ensino de Ciências e a Educação de Surdos, considerando-se a prática de sala de aula. A referida pesquisa está sendo desenvolvida em uma escola inclusiva, localizada no município de Castanhal no Estado do Pará – Brasil. O objetivo geral da pesquisa é refletir sobre a importância da Língua Brasileira de Sinais – Libras, nas vivências cotidianas de professores e estudantes, sejam surdos ou ouvintes, focando o ensino de Ciências e o uso da língua de sinais, como meio de comunicação e ferramenta pedagógica, capaz de contribuir com a aprendizagem e a prática docente. Além do objetivo geral, tecemos os seguintes objetivos específicos: dialogar com os professores e estudantes sobre suas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem de ciências, realizar oficinas de Libras, resgatar e catalogar sinais em Libras destinados ao ensino de Ciências; selecionar o conteúdo de Ciências a ser trabalhado, criar sinais em Libras visando à compreensão e o reconhecimento do tema abordado e criar um glossário de Ciências em Libras, com ênfase no conteúdo trabalhado.

Tais objetivos buscam encontrar espostas a seguinte questão norteadora: Em que termos a falta de conhecimento e a falta do uso da libras, por parte dos professores, prejudica ou não, a aprendizagem de estudantes surdos?

Os Procedimentos Teóricos e Metodológicos adotados estão embasados em Paulo Freire (1996), BRASIL (2017, 2015), Queiroz (2011), Brito (1995); dentre outros.

Nesse sentido foram realizados Círculo de cultura, com a intenção de verificação do conhecimento e do uso da Libras pelos professores e pelos estudantes; observações das práticas pedagógicas e realização de oficinas de Libras, visando a comunicação em Libras e a



elaboração de recursos didáticos a serem utilizados nas aulas. Assim como foram selecionados os conteúdos de Ciências que seriam desenvolvidos.

Diante à demanda de estudantes surdos inseridos nas escolas comuns do município de Castanhal no Estado do Pará e a preocupação dos professores em como atender esses sujeitos deparou-se com a necessidade de buscar alternativas que pudessem contribuir com o fazer pedagógico dos professores e conseqüentemente com a educação dos estudantes surdos.

## **METODOLOGIA**

O percurso metodológico dessa investigação fundamenta-se na abordagem qualitativa, tendo como base os estudos de (LÜDKE; ANDRÉ, 1986; MINAYO, 2010) e com um olhar atento à práxis pedagógica. A referida práxis é concebida como eixo norteador do processo de construção e reconstrução das alternativas que serão elaboradas e efetivadas visando transformações e sucessos no processo de ensino e aprendizagem de estudantes surdos e conseqüentemente no ato educativo de professores. Essas ações foram, e estão sendo desenvolvidas no período de agosto de 2018 ao momento presente.

Para alcançar os objetivos foram programadas quatro etapas<sup>3</sup>: 1ª etapa - levantamento teórico sobre a trajetória do sujeito surdo, levantamento das dificuldades encontradas ao longo do processo de ensino e aprendizagem de Ciências Naturais, assim como levantamento sobre (des) conhecimento e o uso da Língua Brasileira de Sinais; 2ª etapa - caracterização do espaço pesquisado e dos participantes envolvidos na pesquisa e seleção do conteúdo a ser trabalhado; 3ª etapa – observação da prática docente, realização de oficinas de libras, sistematização, análise dos materiais construídos e levantamento de categorias. 4ª etapa - construção do glossário de Ciências em Libras e apresentação do mesmo à comunidade escolar.

A primeira etapa denominada “Levantamento teórico sobre a trajetória do sujeito surdo, levantamento das dificuldades encontradas ao longo do processo de ensino e aprendizagem de ciências naturais, assim como levantamento sobre (des) conhecimento e o uso da Língua Brasileira de Sinais”, se deu por meio de estudos bibliográficos e realização de três círculos de cultura, sendo possível aprofundamento teórico e construção de diálogos entre pesquisadoras e os sujeitos da pesquisa, revelando saberes, vivências, buscas, inquietações dificuldades e possibilidades de transformações.

---

<sup>3</sup> No momento somente a primeira e a segunda etapa foram concluídas. A terceira e a quarta estão sendo realizadas, de maneira remota, devido a pandemia ocorrida em 2020.



A segunda etapa denominada “Caracterização do espaço pesquisado, dos participantes envolvidos na pesquisa e seleção do conteúdo de Ciências Naturais a ser trabalhado”, trata-se da caracterização da escola, cenário dessa pesquisa e dos sujeitos partícipes dessa realidade. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Cora Coralina<sup>4</sup>, localizada na zona urbana do Município de Castanhal, Estado do Pará atende a comunidade local desde 12 de maio de 1978, têm quinhentos e oitenta e sete (587) estudantes oriundos da zona urbana e da zona rural, oferta o ensino fundamental menor e a educação de jovens e adultos com funcionamento nos três turnos. Possui vinte e dois (22) estudantes com deficiências, entre os quais três (03) são surdos. Sendo uma (01) estudante surda matriculadas no turno da manhã, 3º ano do ensino fundamental menor e um (02) estudantes surdos, matriculados no turno da noite, na educação de jovens e adultos.

A escola é composta por sessenta e sete (67) funcionários, dois (02) gestores, cinco (05) coordenadores, trinta e quatro (34) professores entre eles quatorze (14) pedagogos e vinte (20) professores de disciplinas específicas<sup>5</sup>, doze (12) servidores de apoio, seis (06) assistentes administrativos, dois (02) cuidadores, quatro (04) professores do AEE, um (01) professor bilingue e um (01) interprete de Libras educacional que atua nos dois turnos.

A escola possui uma estrutura mediana, sendo constituída por onze (11) salas de aula, um (01) auditório pequeno, uma (01) quadra poliesportiva, uma (01) secretaria, uma (01) biblioteca, quatro (04) banheiros, sendo um (1) adaptado, uma (01) sala de professores, uma (01) copa, um (01) refeitório, uma (01) sala da gestão e coordenação escolar e uma (01) sala de recurso multifuncional.

- Os sujeitos participantes<sup>6</sup>

- Aluna surda

A aluna surda se chama Mariana tem doze (12) anos de idade e está cursando o terceiro ano do ensino fundamental menor, cursou todo o ensino fundamental na mesma escola. Mariana mora com a família e utiliza a língua de sinais na escola. Ela está em processo de aprendizagem da língua de sinais, sendo acompanhada pela professora bilingue, é muito criativa e com muita vontade de aprender. Apresenta dificuldades em entender alguns conceitos e gosta da disciplina de Português e Ciências. Em relação à disciplina Ciências,

<sup>4</sup> Os nomes da Escola e dos sujeitos da pesquisa são fictícios para preservar suas identidades.

<sup>5</sup> Os professores das disciplinas específicas estão assim distribuídos: três (03) de Língua Portuguesa, dois (2) de Matemática, dois (2) de Ciências, um (1) de Educação Física, um (1) de Educação Ambiental, dois (2) de Libras, dois (2) de Espanhol, um (1) de religião, dois (2) de Geografia, dois (2) de Arte e dois (2) de História.

<sup>6</sup> Optou-se por esses sujeitos, por terem demonstrado interesse em participar dessa investigação e serem atuantes na educação de surdos.



demonstra interesse em aprender sobre assuntos que envolvem animais, frutas e plantas. É bem sociável com todos e utiliza o pouco conhecimento que sabe da Libras para se comunicar com os demais amigos e funcionários da escola. Não participa da comunidade surda local, mas utiliza uma linguagem considerada caseira: uma mistura de gestos e mímicas, desta forma, afirma não ser fluente em Libras. Tem dificuldade em resolver suas atividades sozinha, porém, conhece vários sinais para uma comunicação básica, cotidiana.

- A tradutora e intérprete 1

A tradutora e Intérprete de Libras se chama Ana Maria, tem 32 anos, possui graduação em Letras e licenciatura plena em Pedagogia, Licenciatura em Letras Libras. É especialista em educação Especial Inclusiva e em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais Libras. Atua como professora e intérprete de Libras há mais de 12 anos, trabalha tanto na rede pública de ensino quanto na rede privada.

- A tradutora e intérprete 2

A outra tradutora e Intérprete de Libras se chama Francisca, tem 33 anos, possui graduação em Serviço Social, licenciatura em Letras Libras e licenciatura plena em Pedagogia. É especialista em Tradução e Interpretação da Língua de Brasileira de Sinais e Educação Inclusiva. Atua como intérprete há 20 anos e atualmente trabalha tanto na rede pública de ensino, quanto na rede privada.

- A Professora bilingue

A professora Bilingue Joana, tem 28 anos, possui graduação em licenciatura plena em Pedagogia é especialista em Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais e Libras para docência. Ela atua como professora bilingue a um (1) ano em Castanhal e como tradutora e intérprete de Libras a três (3) anos, tanto na rede regular de ensino de Castanhal quanto em uma faculdade particular.

- O Professor de libras (Surdo)

O professor de Libras se chama Emanuel, tem 39 anos, possui surdez profunda. É formado em Pedagogia. Tem pós-graduação em Atendimento Educacional Especializado AEE, assim como em docência em Libras, atuante a nove (09) anos na área da educação de surdos tanto na rede pública quanto na privada, atualmente é presidente da associação dos surdos de Castanhal (ASCAST).

- A Professora de libras (ouvinte).

A professora de Libras Teresa, tem 56 anos, possui graduação em licenciatura plena em Letras, especialização em Docência em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e atua a mais





de quinze (15) anos na área de educação de surdos no município de Castanhal, tanto na rede pública quanto na rede particular.

- Professora do AEE

A professora do AEE, de nome Isabel têm trinta e um (31) anos e possui graduação em Pedagogia, tem especialização em Educação Especial com ênfase na inclusão, possui cursos de aperfeiçoamento na área de educação inclusiva, é do quadro efetivo de docentes do município e atua a seis (6) anos no AEE.

- A Professora Pedagoga que ensina Ciências Naturais

A Professora em questão chama-se Alda Maria, tem 47 anos é formada em Pedagogia, tem especialização em Educação infantil, atua há dez anos na educação básica tem experiência na educação infantil e no ensino fundamental menor. Não domina a Libras, demonstra grande interesse em aprender sobre essa Língua e sobre a cultura surda.

Quanto à seleção do conteúdo de Ciências Naturais a ser trabalhado verificou-se por meio dos diálogos nos Círculos de Cultura que o que ficou mais evidente no tocante as dificuldades é a escassez ou o desconhecimento de sinais voltados para o ensino de ciências.

Assim considerando-se que Mariana gosta da disciplina Ciências Naturais, e seu relatou sobre a não compreensão dos conteúdos Frutas Paraense, e as dificuldades relatadas pela professora da sala base, em ministrar aulas para uma turma inclusiva, pela falta do conhecimento da libras e pela ausência de materiais didáticos adaptados, verificou-se a necessidade de investigar, resgatar e criar sinais voltados para as frutas típicas do Pará, e posteriormente construir um glossário Libras/Ciências, para ser usado nas aulas de Ciências e contribuir com o processo de ensino e aprendizagem de todos os estudantes e professores.

A terceira etapa - sistematização, análise dos materiais construídos e levantamento de categorias. Essa etapa está embasada no método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2011).

4ª etapa - construção do glossário de Ciências em Libras e apresentação do mesmo à comunidade escolar. Ressalta-se que as últimas etapas estão em construção.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**



Ao abordar sobre a Educação de Surdos é relevante recorrer à história a fim de compreender essa trajetória e obter fundamentação sobre a temática em questão. As narrativas referentes à educação dos surdos indicam que esse processo foi desenvolvido historicamente por meio de tendências pedagógicas embasadas no método oral, com uso de metodologias, voltadas ao desenvolvimento cognitivo, linguístico dos Surdos, visando oralizá-los. De acordo com Medeiros e Medeiros (2012), essa necessidade de obrigar o surdo a ser oralizado ficou mais evidente a partir do II Congresso Internacional de Professores de surdos, realizado em Milão, no ano de 1880. Os atos aprovados nesse congresso provocaram mudanças marcantes na educação e na vida dos estudantes surdos e foi preciso mudar essa realidade.

Nesse contexto são retomadas as reflexões a respeito da Língua de Sinais como recurso de aprendizagem dos surdos. Para SKLIAR (2005) é importante salientar que não basta substituir uma língua por outra, quando se pensa na melhoria da educação dos surdos, é preciso considerar que tipos de metodologias, instrumentos avaliativos serão adotados. Com relação às metodologias há de se considerar que apesar de apresentarem “novidades” não demonstram que existe uma crise pedagógica presente na educação dos surdos, pelo fato de permanecerem atreladas às questões das línguas, seja língua de sinal ou língua oral. Segundo o autor:

**É óbvio que mesmo “resolvida” a questão das línguas como ponto de partida, nada assegura que a discussão sobre uma proposta significativa de educação para surdos chegue como uma simples e natural consequência. (Grifos nossos). SKLIAR (2005, p.8).**

Com base na citação acima, com relação à educação dos surdos é de fundamental importância que os professores não se prendam em um único método, em uma única concepção educacional. Assim sendo recorre-se a Medeiros e Medeiros (2012) ao se expressarem a esse respeito, reforçando que é preciso avaliar todo o contexto sociocultural em que o estudante surdo está inserido. Há de se considerar ainda que as dificuldades que permeiam a educação dos surdos não se restringem ao uso de línguas, as dificuldades estão para além dos limites da comunicação, uma vez que não se conhece a cultura surda, portanto, não há o reconhecimento, a valorização da cultura da identidade surda. Eis o maior desafio que precisa ser superado. Assim com o desejo de encontrar respostas, busca-se apoio em Perlin (2004, p. 17), ao referir-se sobre a cultura surda.

A cultura surda é então a diferença que contém a prática social dos surdos e que comunica um significado. (...) o jeito de usar sinais, o jeito de ensinar e



de transmitir cultura, a nostalgia por algo que é dos surdos, o carinho para com os achados surdos do passado, o jeito de discutir a política, a pedagogia, etc.

Tendo como fundamentos esses pressupostos, compreende-se que há necessidade de se apropriar da cultura surda, e buscar meios que possam possibilitar a inclusão e o sucesso escolar desses estudantes. Se esse for o desejo da escola, dos professores, dos gestores. A escola e toda a sua comunidade precisa querer que a aprendizagem, a inclusão dos estudantes se concretize. Assim como deseja o sucesso escolar de estudantes ouvintes.

Para que isso se concretize, ressalta-se uma dos aspectos fundamentais que é a formação dos professores. Nesse sentido há de se concordar com Freire (1996, p. 47), quando ele fala que a formação docente precisa “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. Partindo - se dessa afirmativa e como ponto de reflexão, há de se pensar em como criar possibilidades para um ensino de Ciências capaz de incluir todos os estudantes, ouvintes, surdos, cegos, videntes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta os principais objetivos que o ensino de ciências deverá provocar no estudante.

[...] ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências. Em outras palavras, apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania. (BRASIL, 2018, p. 319).

Pensando-se nos objetivos da BNCC que é compreender e interpretar o mundo social, natural e tecnológico. Ao se trabalhar o conteúdo frutas do Pará, com estudantes surdos, percebe-se a necessidade e a importância de resgatar e criar novos sinais ou determinados termos voltados ao ensino de ciências para alunos surdos.

O documento curricular do Estado do Pará é organizado de modo a abranger as dez competências gerais apontadas na BNCC que remete um conjunto de habilidades que expressa às aprendizagens essenciais asseguradas, considerando os diferentes contextos escolares.

Ao se pensar uma diretriz curricular nas Ciências da Natureza, deve se levar em consideração a construção de um documento que valorize tanto o ensino globalizante, quanto os conhecimentos locais, que estejam próximos da realidade dos estudantes, contextualizados à sua vida social, valorizando





seus interesses e estimulando sua curiosidade, para que os conhecimentos construídos em sala de aula produzam sentidos para esses sujeitos. (PARÁ, 2019, p. 356).

No entanto, é válido ressaltar que dentre as competências gerais presentes na BNCC consta o ensino da língua brasileira de sinais-Libras a qual propõe:

Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BRASIL, 2017, 18).

Apesar da presente orientação, observa-se pouco enfoque no uso da Libras, expondo um viés que pode ser possivelmente considerado como optativo, limitando o acesso ao conhecimento científico, a interação social entre os estudantes e a construção de propostas pedagógicas voltadas a Educação de Surdos em âmbito educacional formal e informal. Diante disso, torna-se evidente a ausência de sinais voltados para o campo científico e, assim, bem como políticas públicas que subsidiam a democratização do acesso à educação.

Percebe-se a importância da comunicação para um aprendizado mais harmonioso e que as aulas práticas nem sempre são acessíveis para todos. Pois, se a comunicação é fragmentada, a aprendizagem desses sujeitos será debilitada. Por tal motivo, entende-se que tanto a escassez destes sinais quanto a dificuldade dos professores em ensinar este público estão associados.

Enfatiza-se, portanto, que um dos grandes problemas consiste nesta falta de sinais voltados para a disciplina de ciências, tornando-se este um obstáculo grandiosíssimo entre a aprendizagem e a compreensão deste alunado. Além de outros fatores como: dificuldade do intérprete educacional e professor bilingue que desconhecem determinados sinais ou os mesmos não existem; o planejamento do professor que não sabe Libras e a carência de materiais didáticos em Libras voltados para a disciplina em questão.

Isto posto é importante considerar que as aulas se tornam incompreensíveis, por sua complexidade, em relação a alguns termos dificultando a aprendizagem tanto de ouvintes, quanto de surdos. Atrelado a isso se tem ainda a falta do conhecimento da Libras, a falta de sinais que represente os conteúdos trabalhados em Ciências

Além da falta de conhecimento da LIBRAS de alguns professores, outro fator que interfere no ensino de ciências desde sua base educação infantil, ensino fundamental, e médio



até o nível superior, é a escassez de alguns sinais nessa área, a falta desses sinais acaba influenciando e comprometendo o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que limita o seu vocabulário científico, impedindo que este tenha plenitude de seus próprios conhecimentos, e compreensão do meio que o cerca, deixando de apreender de fato o mundo e suas transformações e como o ser humano está relacionado a evolução dessas ações.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados parciais demonstram a importância da socialização de saberes, ocasionando mudanças de atitudes, sucessos nas aprendizagens, professores com conhecimento sobre a Libras, a cultura surda, assim como os estudantes estão mais críticos e criativos.

Ainda estão sendo construídos os elementos para responder a questão norteadora dessa pesquisa, contudo, dentre os achados foi possível chegar as seguintes categorias: Libras como prática de acessibilidade e possibilidades de ricas transformações; O ensino de Ciências para surdos e ouvintes numa perspectiva inclusiva; formação de professores de ciências pelo vies da acessibilidade, da autonomia e da dignidade direcionada a todos os sujeitos; Diversidade cultural e o ensino de Ciências para Surdos e Ouvintes por meio de cheiros e sabores das frutas paraenses.

As ações efetivadas até o presente momento demonstram que a Língua de Sinais permeando o processo escolar do estudante surdo, não é a única ferremante necessária para que ocorra a aprendizagem do estudante surdo, mas, o reconhecimento e a valorização dessa Língua, seu uso nas vivências escolares se faz de suma importância e contribui grandemente com o sucesso escolar dos estudantes. Outro aspecto relevante encontrado foi à questão da formação dos professores, nesse ponto destaca-se que é fundamental que os cursos de formação de professores concebam a disciplina Libras como elemento obrigatório do currículo, da mesma forma que sejam oferecidos cursos de Libras aos professores que atuam nas escolas.

Quanto ao levantamento e criação de sinais referentes às frutas paraenses, esses estão sendo trabalhados, com a colaboração dos surdos que participam dessa pesquisa e os dados computados até o momento demonstram ricas possibilidades de construção de um glossário de Ciências em Libras, com as frutas típicas do Pará. Material didático que visará contribuir com o ensino de estudantes surdos e ouvinte e com a prática dos professores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Discorrer sobre a educação de surdos é algo relevante e necessário. Focar estudos de Ciências e a Língua de Sinais Brasileira, a Libras, enquanto possibilidades de contribuir com o sucesso escolar dos estudantes é algo almejado por muitos que vivenciam o ato de educar, numa perspectiva de transformação e emancipação social. Deste modo há de se promover debates e estudos, capazes de provocar reflexões sobre a necessidade de se garantir condições e espaços para que os surdos possam se expressar e conviver, sem negar suas culturas e suas identidades. Visando que isso se concretize, reflete-se dentre outros fatores a respeito do papel do professor, enquanto mediador do processo de aprendizagem dos estudantes.

Outro ponto que merece destaque diz respeito ao reconhecimento e a valorização do outro que não escuta, do outro que não se comunica por meio da Língua Portuguesa, o outro que necessita de uma metodologia diferenciada. Nesse sentido busca-se a concretização de práticas comunicativas, por meio do uso de diferentes línguas, diferentes modos de ação e reflexão. Portanto vislumbra-se que a língua de sinais seja adotada como atividade rotineira nas escolas, como a primeira língua dos surdos. Para tanto é urgente e necessário que práticas escolares inclusivas sejam vivenciadas na escola como vivência cultural e cotidiana, reconhecendo que Todos os estudantes têm o direito de se expressar, de viver, de aprender de se transformar, de se emancipar. Para tanto há de se olhar para a esfera política cultural e pedagógica da inclusão

## REFERÊNCIAS

Bardin, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

BRASIL. **Diretrizes da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, MEC, 2008.

\_\_\_\_\_. Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Diário Oficial da União. Brasília, 07 de jul. 2015.

\_\_\_\_\_. Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, 5 de outubro de 1988. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a13.pdf>  
Acesso em 12 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. A Base Nacional Comum Curricular. Brasília, MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.



MEDEIROS. Waldete Azevedo e MEDEIROS. Wanderleia Azevedo Leitão. **Pontos para reflexão sobre a educação dos surdos: da oralidade à língua de sinais.** IN: Revista Igara. Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará – EA-UFPA. V. 1, nº 1. Belém-Pará, 2012.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 29. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

PARÁ. Conselho Estadual de Educação do Pará. **Documento Curricular para Educação Infantil e Ensino Fundamental do Estado do Pará.** Resolução n o 769, de 20 de dezembro de 2018. Belém, 2ª Edição revisada e publicada pela Secretaria de Estado de Educação do Pará, 2019.

PERLIN, Teresinha Gládis. O lugar da cultura surda. In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Orgs.). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

Skliar, C. (1998). Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade. In: C. Skliar (Org), **A surdez: um olhar sobre as diferenças** (pp. 7-32). Porto Alegre: Mediação.